

3 – O crescimento numa nova ordem económica internacional

Aula 15 (T) – Os resultados económicos do Estado Novo (I): a convergência

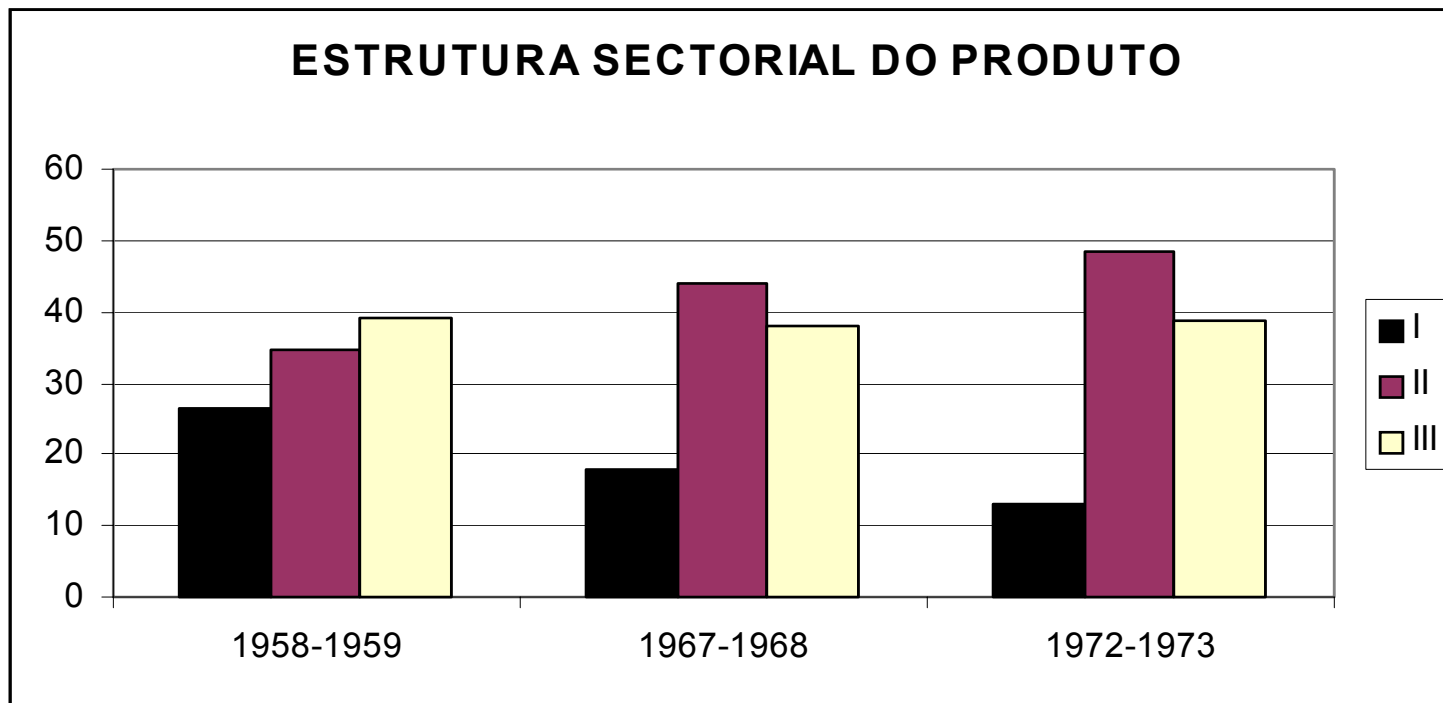
- 1-Indicadores agregados e estruturais do crescimento económico
 - 1.1- Evolução do PIB p.c. e estrutura sectorial do produto.
 - 1.2- A distribuição sectorial do trabalho e emprego
- 2- Fontes de crescimento
 - 2.1 – Contabilidade do crescimento
 - 2.2 – As conjunturas

O crescimento económico em Portugal

Taxa de variação média acumulada a preços constantes

Período	PIB	Pop.	PIB p.c
1928-1933	4,8	1,28	3,4
1934-1941	2,8	1,18	1,2
1942-1945	-3,6	1,02	-4,5
1947-1952	2,5	0,91	1,7
1953-1958	4,7	0,47	4,2
1959-1964	6,1	0,48	5,6
1965-1967	6,3	-1,11	7,5
1968-1973	8	-0,46	8,5
1928-1941	3,8	1,2	2,5
1947-1967	4,9	0,33	4,6
1968-1973	8	-0,46	8,5

Fonte, Ana Bela Nunes; José M Brandão de Brito, Política Económica, Industrialização e Crescimento, em Rosa, Fernando, *Portugal e o Estado Novo*, *Nova História de Portugal*, Lisboa, Editorial presença, 1995.



Fonte, Rosas, Fernando (coord.) *História de Portugal. O Estado Novo*, José Mattoso (dir), Lisboa, 1994

Crescimento da produtividade e mudança estrutural

	1910-1950	1950-1973	1973-1985
contributo da agricultura	23,88	2,32	10,02
contributo da indústria	35,52	60,83	-5,65
contributo dos serviços	440,6	36,86	95,63

Fonte, Aguiar, A.; Martins, M, "Indústria", Lains, P. e Silva, A F, História Económica De Portugal, Vol. III, p.197 e 209.

Taxas de crescimento anual em percentagem
 Perspectiva comparada

	Portugal 1950-1973	Espanha 1950-1973	Itália 1950-1973
Produto agrícola			
Emprego	-2,2	-2	-4,3
produtividade	3,5	4,7	7
Produto industrial			
Emprego	1,8	2,7	1,7
produtividade	5,8	5,4	5,2
Serviços			
Emprego	1,6	1	2,3
produtividade	4,4	4,1	2,7

Fonte, Lains, Pedro, *Progressos do Atraso...*, p. 188

Crescimento industrial por sectores: taxas de crescimento a preços 1990

	1953-1959	1958-1966	1966-1973
Alimentação, bebidas e tabaco	4,7	6,9	6,5
Texteis, vestuário, calçado	5,6	6,7	11,8
Madeiras, cortiça, mobiliário	5,1	7,3	4,8
papel	10,7	8,3	8,3
Químicas	0,2	9,7	11
Metalurgia de base	14,2	15,5	7,5
Metlomecânica, material electrico	11,7	11,4	11,3

Fonte, Lains, Pedro, Progressos do Atraso..., p. 194

		Taxas variação		Total
		1950-1960	1960-1970	Total 1970
Sector I	Patrões	-44,33	-76,53	18410
	Isolados	1,22	22,36	359355
	assalariados	-4,31	-42,44	502205
Sector II	Patrões	25,02	-63,56	18955
	Isolados	-3,22	57	19565
	assalariados	39,22	10,89	1019285
Sector III	Patrões	7,22	-47,71	32270
	Isolados	-1,7	51,79	118350
	assalariados	-4,83	11,55	723850

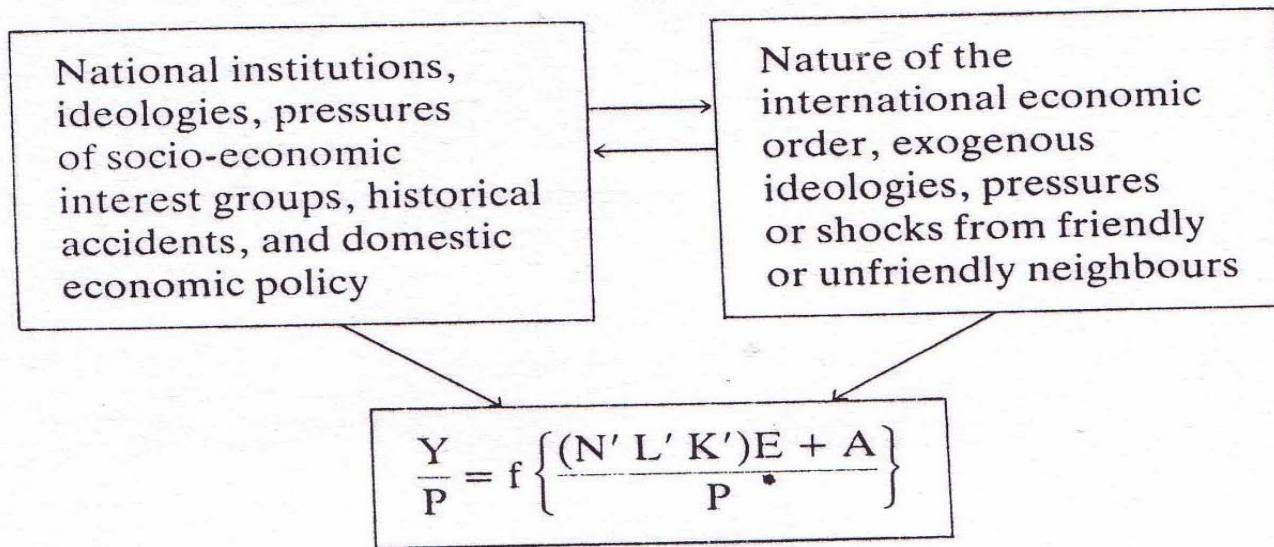
Fonte, Rosas, Fernando (coord.) *História de Portugal. O Estado Novo*, José Mattoso (dir), Lisboa, 1994, p.428-429

Empresas e dimensão

	Total de empresas	1 a 5	6 a 10	11 a 20	21 a 100	100 a 1000	>1000
1957-1959	71515	56042	7214	3773	3472	973	41
1969	40949	26490	5503	3775	4035	1082	64

Fonte, Rosas, Fernando (coord.) *História de Portugal. O Estado Novo*, José Mattoso (dir), Lisboa, 1994, p.468

TABLE 1.4. *Ultimate and Proximate Elements Explaining Per Capita GDP Performance*



Y = gross domestic product.

P = population.

N' = natural resources augmented by technical progress.

L' = human capital, i.e. labour input augmented by investment in education and training.

K' = stocks of physical capital augmented by technical progress.

E = efficiency of resource allocation.

A = net flow of goods, services, production factors, and technology from abroad.

Os axiomas da construção de um novo Estado

- Fomento económico em:
 - Autarcia (proteccionismo pautal, substituição de importações)
 - Nacionalismo económico (nacionalização dos capitais/ investimento)
 - Corporativismo – sistema que se assume como uma forma específica de regulação económica (entre o mercado e a direcção central)
 - Dirigismo económico:
 - Condicionamento industrial
 - Planeamento económico
- Condiciona a concorrência
-Reduz o risco inerente actividade empresarial
-Propicia enviesamentos na alocação de factores

Etapas de política económica

- Projecto de investimento publico (LRE)
- Planeamento:
- Plano I – prioridade a infra-estruturas e electrificação
 - indústrias de base: transformação de matérias primas, siderurgia, adubos químicos, celulose, papel

Etapas de política económica

- Plano II – Continuidade de política que dá prioridade à indústria de base e ao mercado interno
- Plano Intercalar e Plano III (1965-1973):
 - Decorre de críticas internas ao modelo em autarcia
 - Início de maior abertura da economia portuguesa – redução do papel do condicionamento industrial, mas incentivos a concentração industrial
 - Abertura a investimento directo estrangeiro
 - Tornar as exportações motor de crescimento.

Factores de crescimento
(médias quinquenais das taxas de crescimento anual)

	Trabalho	Capital físico	Capital humano	PTF
1915-1930	0,34	0,42	0,72	1,25
1930-1940	0,49	0,86	0,68	-0,23
1940-1950	0,46	1,82	0,07	1,26
1950-1975	0,26	2,48	0,63	2,07

Contributo de cada factor para a variação do PIB
média

	Portugal	Europeia
Trabalho	5 - 8%	
capital humano	25 - 42%	14%
capital físico	31 - 46%	36%
PTF	27%	73%

	Taxa de investimento	Produtividade do capital	Salários reais
1921-1930	7,3	1,08	-
1931-1940	10,6	0,79	-
1941-1950	17	0,54	-
1951-1960	22,3	0,4	0,27
1961-1970	23,9	0,37	0,42

As finanças públicas e legislação reguladora do crédito

- A regulação do crédito:
- Lei que constrange o investimento directo estrangeiro
(**Lei da Nacionalização dos Capitais** – Lei 1994 de 13/4/ 1943)
- Discurso de Salazar justificativo da Lei na Assembleia Nacional, afirma:
- Havia que vencer “a timidez do nosso capital que tradicionalmente prefere o rendimento fixo do papel do Estado à aventura dos grandes empreendimentos”
- “um convite e incitamento e até prova de confiança no capital português para tomar o lugar que lhe compete no progresso e coesão da nossa economia”



Investimentos directos, operações sobre títulos, créditos de curto prazo e empréstimos
Financeiros

270 empresas participadas ou controladas por capital de multinacionais

Apud, Rosas, F. O Estado Novo, José Mattoso, História de Portugal (dir.), Lisboa
Círculo de Leitores, vol.7, p.483.

- Scanner do gráfico p. 114

Fontes do crescimento
Conjunturas

	trabalho (L)	% de L no Crescime nto do PIB	Capital Humano (HK)	% HK no Crescime nto do PIB	Capital (K)	% de K no Crescimento do PIB	PTF	% de PTF no Crescime nto do PIB
1953-1959	-0,35	-8,1	2,33	53,94	1,96	45,37	0,38	8,8
1960-1964	-0,17	-2,93	0,52	8,95	2,63	45,27	2,83	48,71
1965-1973	-0,12	-1,95	0,9	14,61	2,7	43,83	2,68	43,51

Fonte, Amaral, Luciano, *How a Country Catches up*, Florença, 2002, p.103

O crescimento económico em Portugal

Taxa de variação média acumulada a preços constantes

Período	PIB	Pop.	PIB p.c
1928-1933	4,8	1,28	3,4
1934-1941	2,8	1,18	1,2
1942-1945	-3,6	1,02	-4,5
1947-1952	2,5	0,91	1,7
1953-1958	4,7	0,47	4,2
1959-1964	6,1	0,48	5,6
1965-1967	6,3	-1,11	7,5
1968-1973	8	-0,46	8,5
1928-1941	3,8	1,2	2,5
1947-1967	4,9	0,33	4,6
1968-1973	8	-0,46	8,5

Fonte, Ana Bela Nunes; José M Brandão de Brito, Política Económica, Industrialização e Crescimento, em Rosa, Fernando, *Portugal e o Estado Novo*, *Nova História de Portugal*, Lisboa, Editorial presença, 1995.

	Em milhares de contos			
	Dívida pública externa	dívida /PIB em %	receitas públicas	Serviço da dívida pública externa / receitas em %
1926	5183	43	1143	9
1938	3197	17	2250	6
1950	647	2	4820	0,6
1962	5079	6	12086	2
1974	15302	4	52173	1

Fonte, Ana Bela Nunes; José M Brandão de Brito, Política Económica, Industrialização e Crescimento, em Rosa, Fernando, *Portugal e o Estado Novo, Nova História de Portugal*, Lisboa, Editorial presença, 1995.